

SEMINÁRIO I – ATORES E CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Notícia 3- versão antes de perceber a proposta (Única versão)

Aluno: Leonor Rebelo

Título: Governo aprova plano de melhoria das aprendizagens

Autor: Os créditos foram dados à redação do jornal

Data: 5 de outubro de 2024

Análise do meio de comunicação: O Jornal Sol é direcionado principalmente a adultos de faixa etária entre 25 e 55 anos, pertencentes a classes sociais média e alta, com interesse em política, economia, cultura e atualidades de Portugal e do mundo. O seu público costuma ser informado, com uma educação formal de nível médio ou superior, e procura análises críticas sobre temas sociais e políticos relevantes para o contexto português.

Objetivo: Incentivar confiança no governo; Provocar uma certa esperança na sociedade em relação à educação;

Público-Alvo: Pais e responsáveis pela educação dos alunos, educadores e profissionais da educação, cidadãos interessados em política e o governo.

Temas em educação: Education; Foreign Students; Inclusion; Technology uses in Education.

Síntese: A notícia relata a aprovação dada pelo Conselho de Ministros, do plano "Aprender Mais Agora". Este plano foi criado para enfrentar a tendência de queda nos resultados escolares, observada desde 2018 e evidenciada em avaliações internacionais. Com isto, o governo espera reverter a situação com uma série de medidas focadas em inclusão, avaliação, e gestão de novas tecnologias nas escolas. O plano aborda o aumento de alunos estrangeiros, aumento este que cresceu 160% desde 2018, e estabelece iniciativas de apoio específicas para esses estudantes, incluindo tutoriais, mediadores linguísticos e culturais, e a adaptação da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) com um "nível zero" para alunos não falantes de português, especialmente aqueles fora da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Como parte do reforço da qualidade educacional, o plano inclui também o modelo "Mais Aulas, Mais Sucesso", que visa reduzir o número de alunos sem acesso às aulas, e um novo sistema de Avaliação Externa, que introduz provas nacionais para os alunos do 4º e 6º anos. Outro ponto relevante é a avaliação dos conhecimentos dos alunos mais novos, especialmente em leitura, com um diagnóstico nacional da velocidade leitora das crianças. Além disso, o governo também recomenda às escolas de primeiro e segundo ciclo a proibição do uso de telemóveis, e no 3º ciclo, algumas restrições. Essa orientação tem caráter voluntário, ficando a adesão a critério de cada instituição.

Análise: A notícia mostra e promove a preocupação do Governo pela educação e do desempenho académico do país. Promove, também, uma imagem de compromisso para com os cidadãos. Com esta proposta, o Ministério da Educação visa melhorar as condições de

aprendizagem de todos alunos, mas especialmente alunos com condições vulneráveis ou alunos estrangeiros. A notícia pretende também gerar debates sobre as políticas educacionais e a sua eficácia no combate aos problemas que persistem no sistema escolar. O plano apresentado propõe uma série de medidas importantes como a introdução de mediadores linguísticos, por exemplo, que são bastante relevantes num país com uma diversidade populacional crescente. Contudo, estas medidas para funcionarem devem ser implementadas eficazmente e com recursos suficientes, uma vez que certas medidas precisam de fundos. Já a proposta de proibição de telemóveis, embora seja com a intenção de promover o foco nas aulas, não é uma proposta tão bem vista e de forma antiquada. Como depende da adesão das escolas também é uma proposta não muito eficaz vista de maneira geral. Outro ponto relevante é que a abordagem e o incentivo do uso de tecnologia na aprendizagem é cada vez mais discutido e visto de maneira positiva, o que vai um pouco contra toda esta proposta. Por fim, a iniciativa de avaliações nacionais para os alunos de quarto e sexto ano pode ser vista como uma maneira de acompanhar e sufocar os alunos com mais avaliações em vez de ser uma maneira de reduzir o número de alunos sem aulas.

Identificação de outros meios que analisam o mesmo tema: Jornal I, Jornal Revolução.

Notícia 3: Depois de perceber a proposta (Única versão)

Aluno: Leonor Rebelo

Título: Trabalhadores do Metro de Lisboa em greve até às 10 horas

Autor: Não identificado

Data: 14 de novembro de 2024

Análise do meio de comunicação: O Jornal de Notícias foi fundado em 1888 sendo um dos jornais mais antigos de Portugal. Trata-se de um jornal nacional, contudo foca-se em acontecimentos no norte de Portugal, e com edições diárias. É um jornal bastante acessível em relação a outros jornais e atrai principalmente um público de idade mais avançada, mesmo assim embora jornais não sejam muito utilizados por jovens, o Jornal de Notícias participa e publica imenso nas redes sociais o que capta muito a atenção dos jovens. Aborda diversos assuntos atuais, como política, economia, educação, desporto, etc.

Objetivo: Provoca reflexão sobre os impactos sociais, económicos e políticos das greves. Gera empatia pelos trabalhadores uma vez que explica com detalhes os motivos do protesto, contudo deixa espaço para haver um debate social sobre os direitos dos trabalhadores e o prejuízo que as greves causam nos cidadãos, onde existe diferentes opiniões. Alimenta o sentimento de frustração para todos aqueles que usam transportes públicos diariamente uma vez que não se tratava da primeira greve do mês. Assim como provoca um sentimento de descontentamento para com o Governo.

Público-Alvo: Destina-se principalmente para moradores, trabalhadores e estudantes em Lisboa

Temas em educação: Economically Disadvantaged, Educational Equity, Student Transportation

Síntese: A notícia fala sobre a greve parcial do Metropolitano de Lisboa, que ocorreu entre as 6h30 e as 10h do dia 14 de novembro, onde tudo voltaria ao normal às 10:30 horas. A greve levou ao encerramento de todas as linhas do metro e afetou a manhã de milhares de pessoas. Este protesto foi motivado por incumprimentos da empresa em certos pagamentos, como trabalhos suplementares e feriados, e pela alegada violação do Acordo de Empresa, que inclui questões relacionadas com condições de trabalho, progressão de carreiras e redução de horário laboral.

A paralisação foi decidida em assembleias de trabalhadores e apoiada pela FECTRANS (Federação dos Sindicatos dos Transportes e Comunicações), que criticou a administração do Metropolitano de Lisboa por focar-se em “questões jurídicas” em vez de abordar problemas de ordem económica e política.

Análise: Esta notícia oferece ao leitor uma visão bastante pertinente da luta dos trabalhadores e dos seus motivos. Como foi mencionado a greve foi uma forma de protesto contra os incumprimentos da empresa seja em pagamentos, como em progressões de carreiras, como em reduções de horários laborais. A notícia então pretende projetar a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho. Contudo, apesar de mostrar legitimidade do protesto, trata-se de uma notícia que afeta negativamente milhares de pessoas que utilizam o metro diariamente.

Assim, focando apenas no contexto da Educação, um exemplo dos milhares de pessoas que foram afetadas são os estudantes que foram diretamente impactados todos aqueles que utilizam o metro para chegar à escola ou à faculdade. Este impacto na Educação revela uma desigualdade entre estudantes uma vez que existem alunos que dependem exclusivamente de transportes públicos para chegar ao local de ensino. Muitas vezes o que resulta destas greves são atrasos a aulas e exames ou até mesmo a falta de presença se o aluno não tiver outra opção, o que consequentemente provoca uma desigualdade no ensino. Assim, é possível afirmar que o direito à Educação pode ser condicionado pela acessibilidade ao transporte público e esta acessibilidade deveria ser garantida e de forma equitativa.

Identificação de outros meios que analisam o mesmo tema: Jornal Público, Diário de Notícias.

Da primeira para a segunda versão: Esta notícia não podia ser diretamente associada à Educação, contudo da primeira vez que ouvi falar na proposta pensava que só não podia ter as palavras-chaves da Educação, como professores, alunos, escolas, etc... Como tal, a minha primeira versão é sobre uma notícia diferente da segunda. São ambas versões únicas.